

# O EU DOCENTE: UM SISTEMA INTELLECTUAL PARA ALÉM DAS INSTITUIÇÕES

Sabrina Guedes de Oliveira<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar a constituição docente enquanto arcabouço intelectual, teórico-prático, que se constrói ao longo da sua formação profissional além do sistema instituinte e institucionalizado, formal e sistemático. Temos a pretensão de qualificar o professorado como sendo, ele próprio, um sistema que é capaz de produzir o seu conhecimento, racional e empírico, tornando-se pressuposto teórico e categoria cognoscente. Um desafio a ser superado na concepção de formação docente da atualidade e que precisa ser considerado pelas instituições públicas e privadas de ensino, local de empregabilidade da maioria desse corpo profissional. Como problema para esta pesquisa, colocamos a seguinte proposição: Por que o saber profissional, constituído na prática docente, muitas das vezes, não é considerado conhecimento teórico válido? Para responder a esta questão, colocamos algumas hipóteses: o saber docente construído no espaço profissional não é validado pelas instituições educacionais; a prática profissional docente, em sua grande maioria, não se constitui como saber necessário à produção de conhecimento. Para este artigo, nos utilizamos da Pesquisa Bibliográfica, trazendo para esta discussão, como referencial teórico, nomes importantes como Mikhail Bakhtin, Paulo Freire, Antônio Nóvoa, dentre outros. A partir das pesquisas dos autores mencionados, provocaremos uma discussão e uma reflexão sobre a própria constituição docente que temos atualmente.

---

<sup>1</sup> Coordenadora Pedagógica SME/Rio. Doutoranda em Educação UNILOGOS. Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Palavras-chaves: Sistema. Docente. Instituição.

## 1 INTRODUÇÃO

O título deste artigo é O Eu Docente: um sistema intelectual para além das instituições. O objetivo geral é analisar a constituição docente enquanto arcabouço intelectual, teórico-prático que se constrói ao longo da sua formação profissional além do sistema instituinte e institucionalizado, formal e sistemático. Esse tema se justifica em função do papel atual do professor, não apenas como o profissional da mediação do conhecimento, mas como pesquisador, um construtor diário de sua base acadêmica e formação teórica. Um produtor de conhecimento.

Iniciaremos com o entendimento sobre as terminologias utilizadas, e posteriormente, trabalharemos sob a perspectiva das concepções que encorpam a temática proposta.

Se partirmos para o significado terminológico, a palavra sistema vem do latim: *system*, que significa conjunto ordenado de elementos que se encontram interligados e que interagem entre si.

Serve como definição de conceitos como objetos mais dotados de organização. É um conjunto organizado de significações, símbolos e outros instrumentos do pensamento. “É uma entidade material formada por componentes organizados que interagem” (<https://conceito.de/sistema>), e estabelecem troca entre si.

Diante desta acepção, vemos uma profusão do termo sendo empregado em ambientes distintos, principalmente ao relacioná-lo aos espaços instrucionais e aos campos teóricos, do arcabouço epistêmico.

Diversos campos do saber se utilizam dos “sistemas” como componente identitário.

A análise dos processos identitários não pode prescindir de sua dimensão política, pois esses, ao mesmo tempo, produzem diferença como expressão de direito, mas também (re)criam desigualdades e relações de subordinação e dominação. Portanto, as análises sobre

identidades nos remetem a um processo de localização social (ENNE & MARCON, 2014, p. 15).

A conceituação histórica do termo passa por alguns pensadores, como Leibniz, Nicolau de Cusa, Marx, Hegel e Kohler. De acordo com o pensamento de Marx, o sentido de sistema passa pelos elementos constitutivos que estão em processo de interdependência formando uma totalidade e em cada uma das partes as características da totalidade se refletem.

Não vamos nos deter a cada teórico particularmente, porque não é o nosso objetivo, servindo apenas como ilustração do que estamos desenvolvendo, já que o nosso estudo estará voltado para o campo da docência.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A Antiguidade Clássica já afirmava que sistema era o conjunto das partes na formação de um todo.

O conceito da atualidade que já vem desde a Idade Moderna nos diz “existência de conexões e relações de interdependência entre as ocorrências sociais” (COTANDA, 2009, p. 2).

É um conceito amplamente difundido e desenvolvido pelo campo da Sociologia, mas tomaremos a liberdade de desenvolvê-lo no campo da educação, especificamente no estudo da formação docente, no qual mais à frente, procuraremos construir melhor este corpo conceitual.

Pensar o professor, em seu exercício docente imbuído de elementos que o identificam e dizem o que de fato representa, enquanto detentor da significação pedagógica, é afirmar que é sujeito intelectualizante, isto é, um sistema, um organismo vivo. Sujeito capaz de produzir conhecimento e retroalimentá-lo no seu cotidiano profissional.

Os primeiros movimentos de formação (inicial e posteriormente permanente), antes mesmo da sua entrada e participação enquanto estudante da área, retratam a importância da escuta, dos sentidos, dos olhares, das vozes, dos pensamentos e da construção dialogal que construiu ao longo da existência; sendo ele, como qualquer outro indivíduo, um repositório de informações e

saberes da humanidade, não passivo e mero receptor, mas participe de uma comunicação interlocutora. É nesse movimento dialógico que a estrutura profissional encorpa e se traduz em outros saberes, cada vez mais necessários e importantes para a atuação profissional.

A questão da formação [...] compreendida como um aspecto, uma faceta das políticas e diretrizes de valorização profissional do magistério, tem se mostrado através de diversas vozes, de diversos sentidos e perspectivas teóricas supostamente mais autorizadas (NASCIMENTO, 2003, p. 20).

Essa comunicação é um componente essencial da trajetória profissional seja pela própria ambivalência que o termo traz, de permitir ecoar a história da sociedade e particular de cada um, ou por representar um eco transformador que significa dizer, libertação, dando a autorização necessária para que o discurso tenha o seu campo demarcado. “Uma concepção de linguagem que a consideram como um instrumento que permite a construção e a transformação das relações entre interlocutores, seus enunciados e seus referentes” Segundo Horikawa, 1999, p. 88, apud MARCHIORI et alli, 2010, p. 213). “O autor deve ser compreendido, acima de tudo, a partir do acontecimento da obra, em sua qualidade de participante, de guia autorizado pelo leitor”. (BAKHTIN, 1997a, p.220).

O caminho pessoal de cada um de nós é entrelaçado com as histórias profissionais que vão nos constituindo. Processos indissociáveis que se retroalimentam.

Refletir esses aspectos é afirmar que o sujeito docente é corpo teórico, assim sendo, um sistema, um suporte de elementos abstratos/imateriais e experienciais/empíricos, que se coadunam num único ser, o professor que se atualiza numa formação permanente e nas relações estabelecidas com seus pares e no cotidiano, “in loco”, da sala de aula com o corpo discente.

Um desafio real é a promoção e desenvolvimento, pelo corpo docente, de uma consciência, de um autorreconhecimento sistêmico, da sua organicidade teórica, um postulado científico.

Durante muito tempo, à docência e a pesquisa foram campos dissociados, mas intrínsecos, da fluidez dos saberes, um transmissor – a pesquisa – e o outro,

a docência – receptor. Daí, essa tensão que naturalmente desemboca e aliena as práticas e vozes docentes, não permitindo que este educador se perceba artesão da educação, abafando e se deixando abafar pelo sistema instituinte e institucionalizado, que falávamos no início deste artigo.

Nóvoa (1992) lança o desafio para que se repense esse modelo numa tentativa de superar a visão dicotômica entre conhecimento específico e conhecimento aplicado, entre ciência e técnica, entre teoria e prática, entre saberes e métodos. a concepção de professor pesquisador implica oferecer condições para o professor assumir a sua realidade escolar como um objeto de pesquisa, de reflexão e de análise, constituindo-se em um movimento contra-hegemônico frente ao processo de desprofissionalização do professor e de instrumentalização da sua prática. Da mesma forma, pode ser um estímulo à implementação de novas modalidades de formação e de uma área teórico-metodológica da pesquisa em educação, especialmente sobre a formação do professor e a prática pedagógica.

O caminho percorrido pela história da docência brasileira nos permite afirmar que há de fato uma movência, uma deriva, um dinamismo que constrói, ou que temos a pretensão de construir, esta nova imagem da relação do magistério com a sua produção/sua marca, seu registro profissional, que precisa ser autoral, plena de significados e assentamentos. Podemos afirmar que há uma demarcação e estabelecimento de um espaço que hoje precisa ser respeitado.

“A pesquisa pode ser entendida como um instrumento que poderá ajudar o professor no seu desenvolvimento profissional e na construção da uma autonomia emancipatória” (ANDRÉ& PESCE, 2012, p. 5).

Com efeito, a pesquisa-formação-docência busca movimentos de transformação individual e coletiva, a partir das experiências formativas tecidas na aproximação dialética entre prática, teoria e prática. Possibilitando a emersão de sujeitos que aprendem ao mesmo tempo em que ensinam e pesquisam, e pesquisam e ensinam enquanto aprendem. Há o estabelecimento entre a articulação da produção do saber científico e a produção do saber cotidiano – construindo ciência.

O educador formado dentro desta perspectiva é um referencial teórico, composto por um cabedal de teorias, de conceitos, de fatos, de narrativas, de

fontes e métodos, estabelecendo múltiplas e complexas relações entre eles; além dele mesmo “beber” em fontes distintas, indo além do conhecimento tradicional, interessando-se por aquilo que é contado (relatos) pela memória, pelo documento, pela fotografia, incorporando a parte e o todo de cada expressão individual, assumindo o diferente e o heterogêneo, tendo em vista desvencilhar-se dos espaços de ritos dispensáveis, e de repetições e processos equivocados.

O profissional da educação precisa expressar por intermédio das variadas linguagens, o conhecimento que produz, considerando que ele, é o sujeito que ecoa sentimento, reflexões, pensamentos da sua época, das redes que o compõe, tornando dinâmico e significativo o processo de ensinagem-aprendizagem (CARDOSO, p. 5).

De acordo com Ausubel,

Essa aprendizagem significativa que ocorre por meio da interlocução que acontece nas salas de aula, nos espaços escolares, é um processo dinâmico no qual uma nova informação se ancora em conceitos preexistentes na estrutura cognitiva do sujeito, atualizando-se quando um novo conceito é significado, gerando novos sentidos e significações. (apud MOREIRA; MAZINI, 1982).

A partir do momento em que o educador mobiliza suas habilidades, propicia o desenvolvimento da autonomia e da autoria nele mesmo e nos alunos; na medida em que direciona seu olhar, de modo mais sistemático, para a realidade que o cerca – fundamentalmente o contexto educacional - a fim de elaborar algo sobre ela, enquanto conhecimento. Esse educador se torna cada vez mais habilitado e produtor de um conhecimento que se constitui na realidade com seus alunos.

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos, fundamentam-se numa determinada concepção do papel do professor que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade. (ABREU & MASETTO, 1990, p.115)

“O ato de educar significa reconhecer que juntos, alunos e professores aprendem na sala de aula, já que todos trazem muitos conhecimentos das experiências que já vivenciaram”.

<https://www.webartigos.com/artigos/o-papel-do-professor-na-construcao-do-conhecimento/127202/#ixzz4zDTYxd5T>

Outro aspecto importante nessa experiência (in)formativa é a oportunidade de o professor dialogar com o outro, por meio da mediação partilhada - não como aquele que detém o saber, mas como interlocutor, que possibilita, aos alunos, expressarem múltiplas linguagens, passando do simples registro da realidade para uma escrita com indícios de autorias em seus diferentes níveis.

O pressuposto do diálogo é sair de si mesmo e abrir-se ao outro. No diálogo, segundo “não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais [...] A educação autêntica não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B” (FREIRE, 1987, p.81 e 84).

### 3 CONCLUSÃO

Podemos afirmar que além do campo profissional, que nós, educadores, atuemos, nossa constituição teórico-prática ultrapassa os espaços convencionais de formação, confirmando-nos enquanto sujeitos que estão se constituindo permanentemente, antes mesmo da admissão num espaço denominado para esta finalidade. E esse conhecimento construído ao longo da vida pessoal e profissional é o diferencial nessa caminhada como corpo teórico.

O educador necessita se perceber enquanto referencial teórico para si, para seus pares e principalmente na interlocução com o corpo discente. Essa veia pesquisadora e produtora de conhecimento é inerente ao seu ser profissional e precisa ser referendada por ele próprio, educador. O professor precisa acreditar que as interlocuções produzidas no chão do seu espaço profissional são os sustentáculos próprios da ação pedagógica.

Ultrapassando as barreiras do corpo teórico oficial e que se constitui como o determinante das práticas docentes nos espaços educacionais, o professor é um operário nato e essa identidade que o constitui permeia todas as suas ações, chegando a corroborar ou questionar as diretrizes institucionais.

O eu, educador, não é apenas uma terminologia, mas uma realidade palpável, viva, orgânica e que ressignifica toda uma trajetória docente, que até então estávamos acostumados, do professor, como receptáculo de informações.

O eu, educador, docente, é mais do que voz e eco dos espaços instituintes e institucionalizados, é elemento produtor e transformador da cultura, da história e sociedade, enxergando para dentro de si, além do óbvio, que muitas das vezes é impositivo e não o leva a se autoafirmar como a gênese de diferentes saberes.

Cada vez mais, o professor tem sido visto como autoridade legítima, que assina e determina realmente o que é importante e o que de fato é conhecimento. Há uma subversão na sua postura que outrora era pacífica e de aceitação.

A postura ativa do professor em ser mais do que aquele que ministra ou dá aulas, mas se configura em pesquisador, produtor de conhecimento. A reflexão e o estudo se transformam em ação, que é produto, mesmo que intelectual apenas, para a sociedade.

A imposição do seu caráter enquanto sujeito produtor, artífice da estrutura de conhecimento/teórica é necessária a fim de consolidar algo que carrega, lhe é próprio e revela quem é de fato o ethos desse educador.

Percebemos que o caráter autoral do magistério está a cada dia tomando forma com características que lhe são peculiares, identificando-se com ele próprio, indivíduo do fazer pedagógico, que ultrapassa os espaços de formação institucionalizados.

E essa característica docente precisa ser considerada no campo acadêmico e profissional, possibilitando assim uma ampliação da identidade desse sujeito como um pesquisador nato. E além de qualquer instituição confirmar o saber acadêmico-profissional do professor, é preciso que ele próprio compreenda a importância do que carrega no seu intelecto, o seu saber.



## **THE TEACHING SELF: AN INTELLECTUAL SYSTEM BEYOND INSTITUTIONS**

### **ABSTRACT**

This article aims to analyze the constitution of teachers as an intellectual, theoretical-practical framework, which is built throughout their professional training in addition to the institutional and institutionalized, formal and systematic system. We intend to qualify the teachers as being, themselves, a system that is capable of producing their knowledge, rational and empirical, becoming a theoretical assumption and cognitive category. A challenge to be overcome in the conception of teacher training today and that needs to be considered by public and private educational institutions, the place of employability of the majority of this professional body. As a problem for this research, we put the following proposition: Why is professional knowledge, constituted in teaching practice, often not considered valid theoretical knowledge? To answer this question, we put forward some hypotheses: the teaching knowledge built in the professional space is not validated by educational institutions; the vast majority of teaching professional practice does not constitute knowledge necessary for the production of knowledge. For this article, we use Bibliographic Research, bringing to this discussion, as a theoretical reference, important names such as Mikhail Bakhtin, Paulo Freire, Antônio Nóvoa, among others. From the research of the mentioned authors, we will provoke a discussion and a reflection on the very constitution of teachers that we currently have.

Keywords: System. Teacher. Institution.

## **EL YO DOCENTE: UN SISTEMA INTELLECTUAL MÁS ALLÁ DE LAS INSTITUCIONES**

### **RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo analizar la constitución del docente como marco intelectual, teórico-práctico, que se construye a lo largo de su formación profesional además del sistema institucional e institucionalizado, formal y sistemático. Pretendemos calificar a los docentes como siendo, ellos mismos, un

sistema que es capaz de producir su conocimiento, racional y empírico, convirtiéndose en un supuesto teórico y categoría cognitiva. Un desafío a superar en la concepción de la formación docente en la actualidad y que debe ser considerado por las instituciones educativas públicas y privadas, el lugar de empleabilidad de la mayoría de este cuerpo profesional. Como problema para esta investigación, planteamos la siguiente proposición: ¿Por qué el conocimiento profesional, constituido en la práctica docente, muchas veces no se considera conocimiento teórico válido? Para responder a esta pregunta, planteamos algunas hipótesis: el conocimiento docente construido en el espacio profesional no es validado por las instituciones educativas; la gran mayoría de la práctica profesional docente no constituye un conocimiento necesario para la producción de conocimiento. Para este artículo utilizamos la Investigación Bibliográfica, trayendo a esta discusión, como referencia teórica, nombres importantes como Mikhail Bakhtin, Paulo Freire, Antônio Nóvoa, entre otros. A partir de la investigación de los autores mencionados, provocaremos una discusión y una reflexión sobre la propia constitución docente que tenemos actualmente.

Palabras clave: Sistema. Maestro. Institución.

## **LE SOI ENSEIGNANT: UN SYSTÈME INTELLECTUEL AU-DELÀ DES INSTITUTIONS**

### **RÉSUMÉ**

Cet article vise à analyser la constitution des enseignants comme un cadre intellectuel, théorique-pratique, qui se construit tout au long de leur formation professionnelle en plus du système institutionnel et institutionnalisé, formel et systématique. Nous entendons qualifier les enseignants comme étant, eux-mêmes, un système capable de produire leurs connaissances, rationnelles et empiriques, devenant une hypothèse théorique et une catégorie cognitive. Un défi à relever dans la conception de la formation des enseignants aujourd'hui et qui doit être pris en compte par les établissements d'enseignement publics et privés, lieu de l'employabilité de la majorité de ce corps professionnel. Comme problème pour cette recherche, nous posons la proposition suivante: Pourquoi les connaissances professionnelles, constituées dans la pratique de l'enseignement, ne sont-elles souvent pas considérées comme des connaissances théoriques valables? Pour répondre à cette question, nous émettons quelques hypothèses: les connaissances pédagogiques construites

dans l'espace professionnel ne sont pas validées par les établissements d'enseignement; la grande majorité de la pratique professionnelle de l'enseignement ne constitue pas des connaissances nécessaires à la production de connaissances. Pour cet article, nous utilisons la recherche bibliographique, apportant à cette discussion, comme référence théorique, des noms importants tels que Mikhail Bakhtin, Paulo Freire, Antônio Nóvoa, entre autres. A partir des recherches des auteurs mentionnés, nous provoquerons une discussion et une réflexion sur la constitution même des enseignants que nous avons actuellement.

Mots-clés: Système. Professeur. Institution.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli & PESCE, Marly. **Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador.** Volume 04 / n. 07 jul. - dez. 2012

BAKHTIN, M. O autor e o herói. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Trad. Maria Ermantina G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997a, p.23-220.

CARDOSO, Giovanna Marget Menezes. **As Possibilidades de Construção da Autoria na Formação do Professor-Discente do PARFOR.** Disponível em <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/2459/500>> Acesso em: 05 de nov. de 2017.

COTANDA, Fernando Coutinho. **Uso do termo sistema em Sociologia.** XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

COTANDA, Fernando Coutinho. SITE: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v35n128/0101-7330-es-35-128-00829.pdf>> Acesso em: 10 de nov. de 2017

ENNE, Marcelo Alario & MARCON, Frank. **Das identidades aos processos identitários: repensando conexões entre cultura e poder.** Sociologias, Porto Alegre, ano 16, nº 35, jan/abr 2014, p. 274-305

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MOREIRA, Marco A., MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa. a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

NASCIMENTO, Cláudio Orlando C. **O que querem os professores ante a formação continuada; itinerâncias, produção de sentidos e autorias nas narrativas docentes.** Dissertação de mestrado. Salvador: Faced-UFBA, 2003.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os Professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Disponível em <<https://conceito.de/sistema>> Acesso em: 03 de nov. de 2017.

Disponível em <<https://www.webartigos.com/artigos/o-papel-do-professor-na-construcao-do-conhecimento/127202/#ixzz4zDTYxd5T>> Acesso em: 03 de Nov. de 2017